

COLECÇÃO AS MAZELAS DO AMOR

HELENA

FICAR COM QUEM TU AMAS OU COM QUEM TE AMA?



REINIRA28



Capítulo 1

O telemóvel tocou. Helena ficou com receio de atender, mas algo foi mais forte. Eles tiveram uma história, um passado. Ela amou e ainda ama esse homem, mas a dor que carrega no peito é difícil de ser suportada. Com o passaporte na mão e um futuro incerto ela questionou-se: — O que mais ele quer de mim?! ... A curiosidade foi maior e assim atendeu.

— Não vai Helena, por favor amor, não vai! — implorou Carlos. — Não viaja! Dessa vez eu prometo ser melhor. Eu vou cuidar de ti e da Nahari. Vocês são a minha família. — acrescentou Carlos com a voz trémula como se quisesse chorar.

Ela ouvia a tudo calada, o coração apertou. Lembrou do dia em que o conheceu, lembrou de quando sonharam juntos por um futuro, lembrou do dia do casamento e das juras de amor feitas diante do altar. Lacrimou ao ouvir as novas promessas que o marido fazia pelo telemóvel para a impedir de viajar.

— Carlos, eu... — dizia Helena até ser interrompida pelo Mário. — Helena!!! Temos de partir, vamos embora. — gritou emocionado, enquanto a amada ouvia do outro lado da linha: — Não vai, Helena... Não vai!

...

Tudo começou quando Helena era ainda adolescente. Ela nunca teve medo de amar e fazer loucuras por amor. Os pais muitas vezes não sabiam como lidar com a filha, eram problemas atrás de problemas. Não tinham muitas condições, eram de uma família humilde e não a podiam mandar estudar fora para se afastar das más companhias. — *São as amigas dela, rhum!* — diziam os pais constantemente sem saber que ela não era o tipo de pessoa que nasceu para seguir, e sim para liderar.

Tudo mudou numa madrugada de sábado para domingo. Helena mais uma vez decidiu pular o muro da sua casa para ir a uma festa badalada numa das discotecas da cidade de Luanda. Deixou os pais a dormir e fugiu com uma prima.

— Txe Helena !!! Num tás a brincar miúda! — exclamou São assim que meteu os olhos na prima. Elas tinham combinado de se encontrar na ponta da rua para apanhar táxi juntas. Eram os benefícios de serem vizinhas.

— Achas que não!!! Hoje é para adoçar bem!
— exclamou Helena com uma gargalhada. Ela estava realmente sensual. Com um vestido curto que marcava as curvas do seu corpo e mostrava sem receio as suas pernas grossas. Levaram os saltos dentro de um saco e calçaram umas chinelas. Era difícil andar pelas ruas esburacadas com saltos, sem contar que iriam de candongueiro!

Quando chegaram na festa, elas eram de longe as mais notáveis, já com os saltos calçados e a maquilhagem retocada ofuscaram as demais, principalmente Helena que tinha uma beleza que não passava despercebida.

— Helena, hoje estamos a matar prima! — disse São com um sorriso. Elas estavam agora em direcção ao bar e pediam duas caipirinhas, uma de morango e outra de ananás.

— Eu estou sempre linda pah. — respondeu Helena com o ego inflamado. — Mas txe, eu então não sei beber São! Vamos cair aqui as duas. — brincou Helena.

— Como vão pagar?! — perguntou o barman alto devido ao som da música.

— Eu pago! — gritou um homem alto, esbelto que sem notarem se aproximou devagarinho. Ele olhou bem no fundo dos olhos de

Helena, entregou o cartão no barman e depois apresentou-se: — Carlos. O meu nome é **Carlos!**



Capítulo 2

Helena conheceu Carlos e foi amor a primeira vista. Fugia de casa com mais frequência, mentia que ia dormir em casa de amigas e primas, mas a verdade é que gostava da vida de dormir na casa da sogra. Sentia que ali era melhor tratada que na própria casa. O amor estava no auge quando uma notícia abalou todas as estruturas.

— Como assim Helena?! O quê?! — perguntou Carlos confuso depois de ouvir a notícia.

— Não foi culpa minha Carlos! Aconteceu. — disse Helena com lágrimas nos olhos.

— Eu não estou preparado ainda Helena! ... Nem trabalho tenho! Possas! — suspirou Carlos.
— Grávida!

— O que queres que eu faça Carlos?! ... Se os meus pais souberem, eles me expulsam de casa. — disse com lágrimas nos olhos. Ele levantou e deu-lhe um abraço.

— Nós daremos um jeito! — disse Carlos de forma carinhosa.

Ele acabou por se apresentar na família de Helena como namorado e quando a bomba da gravidez explodiu foi obrigado a casar.

— Grávida Helena! ... Tu és uma vergonha para o teu pai. — gritou o pai depois de tirar o cinto para dar a surra que ela tanto merecia, mas que eles nunca tiveram coragem de dar. — Tu ainda és miúda, e a escola?! Esses fogos todos que sentiste foi pra quê?! — acrescentou com raiva. Ele estava possesso. A mãe tantava acalmar o marido a todo custo, mas sem sucesso.

— Ela ainda é miúda! Não vamos lhe obrigar a casar, termina os estudos depois vai! — aconselhou a mãe!

— Miúda que já faz filho, não é mais miúda! ... Ela casa e vai embora daqui! — disse o pai decepcionado. Era quase palpável a tristeza que ele carregava dentro de si, todos eram capazes de notar.

Helena casou grávida, com a barriga prestes a rebentar. Ficou na casa da sogra que a ajudava. Assim que teve a bebé tudo que deveria ser um mar de rosas mudou drasticamente. Nem Carlos era um príncipe, nem a sogra uma fada madrinha.

— Não vês que essa tua filha só faz barulho?! — gritou a sogra irritada. Helena achou que ela estava estressada com alguma coisa, mas a indiferença durou por dias.

— A tua mãe tem me tratado de maneira estranha Carlos! ... O que houve?! — perguntou Helena baixinho para não ser ouvida pelos outros moradores da casa.

— Hoh !!! Deixa disso Helena, pausa só! Num faz confusão a toa! — disse Carlos para despachar a conversa.

Ela não apertou na mesma tecla. Deixou estar porque não queria ter problemas nem com a sogra nem com o marido. Ficou calada e engoliu várias faltas de respeito. Sem trabalhar, com os estudos por continuar e com uma filha pequena permaneceu cabisbaixa. Foi numa madrugada de sexta-feira que tudo descambou. Carlos tinha acabado de chegar de uma noitada, cheirava a bebida e mulher. Para ele a vida das discotecas e das mulheres nunca acabou, principalmente depois de ter encontrado um trabalho que o permitia sair de segunda a sexta.

— Onde estavas até agora Carlos ?! — gritou chateada.

— Hoh ... Helena ! Pausa, pausa !!! — disse Carlos fazendo pouco do ciúme da mulher.

— Pausa a merd* Carlos. Me diz se estavas aonde?! Eu aqui com a tua filha e tu na vida da drena Carlos! — gritou cheia de raiva.

Ele ignorava a tudo e trocava de roupa nas calmas até o telemóvel tocar. Ela rapidamente puxa para ver quem estava a ligar e lê no visor “Apoio ao Cliente “.

— Apoio ao cliente! Rhum... És demais Carlos! — gritou Helena incrédula. — É assim que gravas o número das tuas prostitutas ?!

— Me dá isso pah. — gritou nervoso. Ele a empurrou na parede na tentativa de receber o telemóvel. Ela apenas o afastava com as mãos e batia no seu rosto.

A sogra que ouvia a tudo entrou no quarto sem pedir licença e viu a cena: — Mas o que se passa aqui! — gritou nervosa. — Estás a bater no meu filho porquê?! — acrescentou.

Helena achou que fosse receber algum tipo de ajuda por parte da sogra, mas não foi o que aconteceu. Ela entrou na discussão, pegou a nora pelo cabelo e puxou.

— Deixa o meu filho sua put* — gritou a sogra que a arrastava pelo cabelo.

— Aí!!!! — gritava Helena. A filha que apenas tinha meses olhava e chorava assustada.

— Sai da minha casa! Achas que vais entrar aqui e fazer esses escândalos?! — disse a sogra depois de a atirar para o chão. Abriu o guarda-roupas, desarrumou todas as roupas, meteu algumas dentro de um saco preto e atirou ao lado da Helena depois de cuspir na sua direcção.

Helena chorou, não queria acreditar que errou tanto na escolha do homem com quem dividiria a vida!

— Sai!!!!!! — gritou a sogra possessa.

Helena segurou o saco e fez força para levantar do chão. Limpou as lágrimas ainda surpresa e com soluços.

— E leva essa tua filha que só sabe chorar! — gritou a sogra nervosa.

Helena pegou na filha, no saco preto e preparou-se para partir em plena madrugada. Ela não tinha transporte e aquela hora era um perigo andar pelas ruas, principalmente com uma criança ao colo. Já na porta ele a seguiu e gritou pelo seu nome.

— Eu levo vocês Helena ! — disse Carlos com a cara mais deslavada. Ela olhou e uma onda de ódio e repulsa encheu o seu coração.

— Vai à merd* Carlos! — disse Helena com ódio no olhar.

Ela saiu com a filha no colo e andava apressada. A filha chorava assustada e gritava. Foi nesse momento que alguém parou ao lado dela e a ajudou.

— Está tudo bem moça?! — perguntou o jovem após baixar o vidro do carro. Ela abanou a cabeça e começou a chorar. Ele desceu e meteu ela e a filha dentro do carro e as levou para casa dos pais da Helena.

— Muito obrigada moço. — agradeceu Helena assim que desceu para entrar em casa dos pais.

— Não é preciso agradecer, o meu nome é **Mário!**



Capítulo 3

A vida estava a mostrar a sua verdadeira face. Helena teve de aprender da maneira mais dura como é viver a dois! E no caso dela era pior, pois fantasiou com uma vida que era completamente o oposto daquilo que estava a viver.

— Ele fez o quê?! E a mãe dele ainda ajudou?! Erreh! — perguntou São indignada. Ela não podia acreditar que a prima que outrora deixava todos de queixo caído agora sofria ao lado de um homem. — Não podes voltar mais naquela casa! Esquece esse homem Helena. — alertou São.

Os pais também estavam indignados com o que se passou, mas a vida não estava fácil para ninguém e agora com mais duas bocas estava complicado suportar.

— Rhum... Ao invés de ter estudado foi namorar! Miux. — dizia o pai constantemente seguido de um mixoxo arrebitado.

Helena chorava triste. A filha para o azar era irrequieta e partia tudo o que visse pela frente. — E a miúda é endiabrada!!! Só parte pah! - gritava o pai nervoso.

Ela não aguentou. Cedeu as investidas do marido de reatar o casamento. — dessa vez será diferente Helena! ... Vamos arrendar uma casa e viver só os três, minha mulher. É como?! Volta só. — dizia Carlos numa tentativa de reatar o casamento. Ela aceitou. Achou que dessa vez seria diferente, que ele mudaria, mas assim não foi! As noitadas continuaram, as ligações do “*apoio ao cliente*”, do “*mecânico Juca*”, “*da recauchutagem*” nas altas horas da matina também. Ela as vezes discutia, partiam a mobília, saía de casa, mas depois regressava. Todos estavam cansados e descrentes de que algum dia fosse deixar o marido.

— Ele é meu marido! Nós temos uma filha, não quero que ela cresça sem o pai! - dizia Helena para tentar justificar o porquê da permanência dela num relacionamento cheio de altos e baixos. Dizia que a filha precisava de estabilidade, como se ver os pais lutar e a discutir constantemente fosse o mais saudável.

— Se ele acha que vai me brincar, está bem parvo! - disse Helena cansada das humilhações! Começou um jogo de gato e rato com o marido. Ele era o único que trabalhava e as vezes se negava em dei-

xar dinheiro para que ela pudesse fazer as compras, até da casa. Ela não queria sobrecarregar os pais e acabou por procurar outras fontes de rendimento, “*papoites no activo*”. Carlos comia dos bons bifes, da boa picanha grelhada, com arroz e legumes salteados. Ele não se importava em saber de onde vinham todos esses mimos e Helena ria, enquanto pensava: — *Seu corno!...* — Ele gostava da vida que estava a levar, não pensava em evoluir, não tinha projectos, não pensava em juntar dinheiro para saírem da renda, não pensava em procurar um trabalho melhor, vivia muito do momento.

Assim viveram durante mais algum tempo. Os dois traíam, mas se amavam, um não conseguia viver distante do outro, era um amor louco, quase doentio. Tudo mudou quando a Nahari apanhou uma doença que mais tarde descobriram ser câncer no fígado. Os hospitais logo aconselharam a levá-la para fora o quanto antes! ... Ela procurou desesperada por ajuda. Carlos também tentou, reuniu o pouco de dinheiro que tinha e pagava as consultas da miúda quando possível! Os dois pareciam estar mais unidos que nunca. Ela passava grande parte do tempo no hospital com a filha, a chorar e a rezar. No início Carlos também ficava, mas depois afastou-se.

— Não há mais dinheiro Helena! - gritava Carlos nervoso pelo telemóvel quando Helena ligasse a chorar.

— Carlos!!! Ela é nossa filha! Isso não é para brincar. — respondeu Helena aos prantos! Ela não recebia o apoio que precisava. Alguns dos seus “papoites” ajudavam mais que o próprio Carlos, mas nada dura para sempre.

Um dia ela regressou para casa e viu tudo uma confusão. Ela passava noites e noites no hospital e poucas vezes regressava a casa. Naquele dia notou algo diferente, um fato brilhante, pomposo por cima da cama de casal. O marido estava no banho e não se apercebeu da presença da mulher. Ela pegou no telemóvel e viu uma mensagem da sogra: - *“Meu filho não te atrases, os pais da moça querem que cheguemos cedo! Eu e o teu tio já compramos as grades que faltavam.”*

Enquanto ela chorava desesperada pela filha sem dinheiro, ele e a família juntavam dinheiro para ele enganar mais uma mulher! ... Enquanto ela dormia ao lado da filha e sofria, ele dormia ao lado de outra e sorria!

— Já chega! — pensou Helena decepcionada com o rumo que a vida levou. Deixou que ele e a família fizessem o pedido, saiu sem que ele notasse. Voltou para o hospital e rezou para que a vida mudasse! Rezou pela filha e por um futuro melhor, foi aí que de repente depois de tanto tempo um amigo do passado envia uma mensagem numa das suas redes sociais.

— Oi, não sei se ainda te lembras de mim! Sou o Mário da madrugada. - disse em tom de brincadeira. Helena respondeu e foi inevitável ela contar os problemas que estava a viver. Ele deixou de ser um estranho e passou a ocupar demasiado espaço na vida dela. Nos hospitais chegavam até a achar que ele era o pai da criança de tão atencioso e presente que era. Ela não o amava, mas aprendeu a admirá-lo.

— Helena, tenho uma proposta a fazer! — disse Mário trémulo. — Eu recebi uma proposta para trabalhar no exterior. Se fores comigo prometo tentar te ajudar a resolver o problema da Nahari. — acrescentou esperançoso.

Helena não sabia o que dizer, vivia com um homem que só trouxe a ela decepção e desgosto, mas que amava e era o pai da sua filha e agora estava diante de um verdadeiro príncipe, mas que não dava a ela aquele frio na barriga. A decisão foi mais fácil de ser tomada quando descobriu que o marido seria pai novamente. Ela descobriu ao ouvir de boca em boca. Não fez confusão, arrumou as coisas e foi para casa dos pais.

— Ela volta! É só mais uma. — pensou Carlos que estava habituado com os altos e baixos. Ela o convenceu a dar a guarda da miúda para que pudesse viajar e receber tratamento fora. Não sabia ele que os planos dela eram outros. Ela não pretendia

regressar. Aceitou a proposta do Mário e arrumou as malas para um futuro melhor.

Um dia antes de partir ela enviou uma mensagem a perguntar se ele não sentia falta dela e nem da filha, ameaçou que não voltaria se ele não implorasse a ela para ficar, mas para o seu desgosto ele não respondeu o que ela queria, achou que estivesse a dramatizar. : — Hoh!!! Helena, pausa. Depois conversamos!

Depois dessa resposta ela desgravou o número, apagou as fotografias e terminou de fazer as malas. Acordou cedo e esperou pelo Mário. Os dois partiram rumo ao aeroporto. Quando ele fazia o check-in o telemóvel dela tocou. Helena ficou com receio de atender, mas algo foi mais forte. Eles tiveram uma história, um passado. Ela amou e ainda ama esse homem, mas a dor que ela carregava no peito era difícil de ser suportada. Com o passaporte na mão e um futuro incerto ela questionou-se: — *O que mais ele quer de mim?! ...* A curiosidade foi maior e assim atendeu.

— Não vai Helena, por favor amor, não vai! — implorou Carlos. — Não viaja! Dessa vez eu prometo ser melhor. Eu vou cuidar de ti e da Nahari. Vocês são a minha família. — acrescentou Carlos com a voz trémula como se quisesse chorar.

...



Capítulo 4

— Carlos, eu... — dizia Helena até ser interrompida por Mário. — Helena!!! Temos de partir, vamos embora. — gritou emocionado, enquanto a amada ouvia do outro lado da linha: — Não vai, Helena... Não vai!

Ir ou não ir?! Parecia algo tão fácil de se decidir! ... Sim ou não, viajar ou não viajar. Helena olhou para o Mário que brincava com a Nahari no colo e lacrimejou com um sorriso disfarçado. Ela amava Carlos, mas sabia que as vezes o amor não era tudo, principalmente o que eles partilhavam um com o outro, cheio de traições, discussões, agressões, humilhações e inúmeras faltas de respeito.

— Carlos... Pausa! Quem sabe um dia conversamos. — respondeu Helena com prazer. Ver o marido implorar deu a ela o gozo e o gás necessário para partir. — Vamos embora Mário!

O casal partiu com a esperança de um futuro promissor, repleto de amor e conquistas, mas pior do que um coração ferido é um ego estraçalhado!

— Mas essa gaja conseguiu dinheiro pra viajar como?! – pensou Carlos nervoso. Ele só acreditou que ela realmente iria embora depois de ver o post dela numa das suas redes sociais com a mala e o passaporte na mão. Aliás, seguir as páginas sociais de Helena transformou-se num vício. Ele várias vezes ligava para ela com ameaças de que lhes iria encontrar e metê-los na cadeia por rapto de menores.

Com o passar do tempo todos notaram que essas ameaças e ligações que fazia a toda hora era só mais uma maneira de poder ouvir a voz de Helena. Um dia perdeu o orgulho e confessou: – Se um dia quiseres voltar Helena, estarei aqui, na nossa casa!

— E a tua esposa?!

— A minha única esposa és tu e mais ninguém pequena!

O coração de Helena palpitou. Ela achou que o amor havia morrido, mas estava só adormecido. Quem não gostava de tal aproximação era Mário que via e ouvia a tudo calado, mas até a paciência dele tinha limite.

— Eu sei que não me amas do mesmo jeito que o amas! E se é ao lado dele que queres ficar... Eu vou entender! — disse Mário cabisbaixo e com o coração partido. — Nunca aceitaria que ficasses comigo por gratidão Helena. Eu amo a tua fi-

lha como se fosse minha e não precisas retribuir nada do que fiz por vocês. Só não me iludas!

Helena desligou o telemóvel, mexeu por alguns minutos e olhou para Mário séria. – Eu sei que não fui a melhor das mulheres, que falhei contigo, mas olha, acabei de bloquear aquele desgraçado de todas as minhas redes sociais, isso tudo só para te mostrar que é contigo e com os nossos filhos que quero ficar. Eu te amo Mário!

— Nossos filhos?! — perguntou surpreso.

— Estou grávida!

Mário não podia esperar por algo assim! Estava com a mulher que amava e seria pai pela segunda vez. Difícil foi tratar dos papéis do divórcio de Helena e Carlos. Ele se negava em aceitar o término do relacionamento. A noiva no princípio achou que fosse pela filha, mas ele não era um pai carinhoso, nem com o filho dela. O olhar dele brilhava sempre que falasse de Helena: "*A mulher que lhe partiu o coração*". Ele não deixou a vida da boemia, bebia e saía com várias mulheres. O fardo de Helena era agora dela, e várias vezes arrependeu-se de ter ido atrás dele.

— Se eu soubesse! Miux... — reclamava vezes e vezes sem conta. Passou também a sustentar a casa e os desejos do filho com as mesadas

das "amizades". — Se ele também come fora, porquê que eu não posso!

Enquanto a nova mulher de Carlos lidava com as suas mazelas do amor, Helena desfrutava da sua vida, ao lado dos filhos e de Mário que não sentia vergonha em demonstrar o quanto gostava da mulher que tinha ao seu lado : — Caminharemos sempre juntos minha mulher! — dizia ele apaixonadamente.

“Antes se ame e só assim saberás como amar o outro”

F.M.

Sobre a escritora

Reinira28 é natural de Ingombotas, província de Luanda, Angola. Nascida no dia 28 de Julho de 1996.

Escreveu a sua primeira história no princípio do ano de 2018, aos 21 anos, mas foi apenas em Julho de 2020 que se estreou oficialmente no mercado literário angolano, com o livro digital intitulado “Com Quem Me Casei?”, do género romance.

Em Janeiro de 2021 lançou o seu primeiro livro no formato impresso intitulado “Otchali. Filhas da Terra, Filhas de Angola (Vol. 1) e participou, com o conto “A Luxúria Que Me Move”, da colectânea de contos “Trilha dos Inadaptados”, lançada a 30 de Outubro, pela editora Palavra e Arte.

“Otchali. As Armadilhas do Destino” (Vol. 2) é o título do seu último livro, um romance lançado em Novembro de 2021.

Os seus contactos

Facebook: [Reinira28](#)

Tel: (+244) 947 427 060

Instagram: [@reinira28](#)

Site: [www.reinira28.com](#)

Whatsapp: (+244) 947 427 060

Email: reinira28.escritora@gmail.com



Esta obra foi editada pela **DM Diagramação**.
Gostou da obra? Sugira e partilhe com amigos.

Se estiver interessado em usufruir dos nossos serviços, fale connosco a partir dos contactos apresentados mais abaixo. Escolha-nos e garanta que a sua obra tenha **tudo no seu devido lugar**.



Facebook: [DM Diagramação](#)

Instagram: [@dm_diagramacao](#)

Whatsapp: [\(+244\) 940 675 172](#)

Tel: [\(+244\) 940 675 172](#)

Email: dm.diagramacao@gmail.com